

Águas que oportunizam conquistas no semiárido

Há 22 quilômetros da cidade de São Francisco de Assis do Piauí, na comunidade Vereda do Medrado, vive o casal Jerônimo e Cipriana, e é aqui que iniciamos uma história de conquista na convivência com o Semiárido. Natural de Paulistana, região que hoje em dia corresponde ao município Acauã do Piauí, Jerônimo conheceu Cipriana quando chegou à região de São Francisco de Assis do Piauí. Ainda jovens, eles se casaram e juntos tiveram seis filhos, três homens e três mulheres.

Atualmente, a principal atividade produtiva e de comunhão dessa família é a "desmancha", também conhecida como "farinhada" em outras regiões, que consiste na produção de farinha, goma e ração animal, tudo isso derivado da mandioca. É importante lembrar que nessa produção as mulheres desempenham o papel principal. São elas, filhas, sobrinhas, noras e vizinhas, as responsáveis por descascar as raízes e lavar a massa, após ser moída para produzir a goma. Além disso, são elas que preparam a alimentação de todos os presentes.



Quanto à conquista do acesso à água, só foi possível para essa família a partir do ano de 2011, por meio de aquisição de crédito pelo Banco do Nordeste. Com esse crédito, eles construíram a cisterna de primeira água de 16 mil litros para o consumo humano. Três anos depois conquistaram a cisterna-calçadão (a cisterna com capacidade para armazenar 52 mil litros de água para produção) pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2) da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

E é com muita empolgação que seu Jerônimo conta como a chegada da cisterna-calçadão, auxiliou no avanço de sua propriedade, ajudando na expansão da desmancha, no sonho de ter uma lavoura grande e diversa e no desenvolvimento do apiário. Tudo isso em seu quintal.



“Antes da cisterna-calçadão era uma dificuldade de coisas aqui. Só era possível fazer a desmancha comprando água do carro-pipa, pois, só a água da “cisterninha” não dava conta. Hoje consigo fazer a desmancha, criar meus animais, cultivar minha horta e até minhas abelhas se beneficiaram. Conseguimos fazer muita coisa aqui. Nossa peleja antigamente era por água, coisa que hoje temos, graças a Deus”, afirma Seu Jerônimo. No próprio quintal a família produz mandioca, macaxeira, feijão, mamão, capim, coco, goiaba, pimentão, cebola, alface, coentro, cria porcos, ovelhas e abelhas. Além de tudo isso, Seu

Jerônimo também é guardião das sementes crioulas da Fartura. Ele guarda as sementes de um ano para o outro e mantém sempre um estoque de sementes nativas da região. O agricultor relata o orgulho que tem de produzir seu quintal totalmente orgânico, sem usar nenhum tipo de produto químico antes ou depois da plantação, tendo base na agroecologia.

No ano de 2016, já produzindo com a água da cisterna-calçadão, Seu Jerônimo procurou aumentar ainda mais sua produção, foi aí que conseguiu pela segunda vez uma aquisição de crédito e construiu uma cisterna-enxurrada, que foi levantada pelos filhos, anteriormente capacitados pelo curso de pedreiros do programa P1+2 da ASA, no ano de 2015.



Segundo Seu Jerônimo, graças às cisternas, hoje eles produzem o suficiente para alimentar a família quase que integralmente do próprio quintal.

E como para essa família as conquistas não param, em 2018 conseguiram se cadastrar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para fornecer macaxeira para as escolas do município de São Francisco de Assis-PI, assim valorizando ainda mais a produção agrícola e orgânica dessa família batalhadora do semiárido piauiense.

